

CIMENTO

Antônio Alves Amorim Neto – DNPM/PE, Tel. : (81) 4009-5453, E-mail: antonio.amorim@dnpm.gov.br

José Orlando Câmara Dantas– DNPM/PE, Tel. : (81) 4009-5456, E-mail: jose.orlando@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2012

A produção mundial de cimento em 2012 totalizou 3.700 Mt, um crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. A Ásia, continente mais populoso do mundo, responde por mais de 70% da produção mundial de cimento. Em 2012, a China produziu 2.150 Mt de cimento, quantidade que representa 58,1% de toda a produção mundial, enquanto a Índia, segundo maior produtor mundial, produziu 250 Mt (6,8% da produção mundial). Na América Latina, destacam-se como os maiores produtores o Brasil e o México com, respectivamente, 1,9% e 1,0% de toda a produção mundial. Os principais insumos na fabricação do cimento são os calcários e as argilas, que possuem abundantes reservas. As maiores restrições para a utilização dessas rochas na produção de cimento são as suas composições químicas e as distâncias entre as jazidas e os mercados consumidores, por isso mais de 90% do cimento consumido no mundo é utilizado nos próprios países em que foi produzido.

Tabela 1 Reservas e produção mundial

Discriminação Países	Reserva (t) 2012	Produção (em 10 ³ t)		
		2011 ^(r)	2012 ^(p)	%
Brasil	As reservas de calcário e de argila para cimento são abundantes em todos os países citados.	64.093	68.787	1,9
China		2.100.000	2.150.000	58,1
Índia		240.000	250.000	6,8
Estados Unidos da América (inclui Porto Rico)		68.600	74.000	2,0
Irã		61.000	65.000	1,8
Vietnã		59.000	65.000	1,8
Turquia		63.400	60.000	1,6
Rússia		55.600	60.000	1,6
Japão		51.300	52.000	1,4
Coréia do Sul		48.300	49.000	1,3
Egito		44.000	44.000	1,2
Outros países		744.000	762.200	20,6
TOTAL			3.600.000	3.700.000

Fonte: USGS: *Mineral Commodity Summaries 2013*; SNIC, 2013. (r) revisado.

2 PRODUÇÃO INTERNA

A produção interna de cimento no ano de 2012 cresceu 7,3% em relação ao ano anterior, totalizando 68,8 Mt. No Brasil, mais de quinze grupos produzem cimento em aproximadamente oitenta fábricas, no entanto, os seis maiores grupos são responsáveis por mais de 80% da produção nacional. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) o parque industrial brasileiro é composto por mais 80 fábricas com capacidade instalada para produzir 78 Mt por ano. A região Sudeste, com a maior concentração de fábricas de cimento, é responsável por aproximadamente 49% da produção brasileira do ano de 2012, seguida pelas regiões Nordeste (20,0%), Sul (14,6%), Centro-Oeste (11,2%) e Norte (5,4%).

3 IMPORTAÇÃO

O valor das importações de cimento continuou a crescer entre 2011 e 2012 (6,3%), atingindo o valor de US\$ 202,3 milhões. Em 2012, além da elevação de aproximadamente 9% no valor do dólar (Ptax/Bacen), houve também um aumento em todos os tipos de cimento importados pelo Brasil, mesmo assim atingimos um volume recorde de importação consolidando uma série histórica de aumentos desde 2006. Em 2012, o Brasil importou 4,2% do cimento consumido, sinalizando a incapacidade da indústria nacional de suprir a demanda pelo produto. Em relação ao valor total das importações, os principais cimentos importados foram: não pulverizados (“clinkers”), 54,5%; “Portland” comuns, 27,5%; e “Portland” brancos, 11,1%. Segundo o MDIC, 31 países forneceram cimento para o Brasil. As participações em relação aos valores importados foram as seguintes: Espanha (28,3%), Turquia (17,1%), Portugal (12,5%), Cuba (9,0%), China (7,4%) e Vietnã (4,5%). Em 2012, o preço médio dos cimentos importados do tipo pulverizado (“clinkers”) subiu 2,45% enquanto o preço dos cimentos do tipo “Portland” comum elevou-se 0,26% em relação ao valor nominal em dólares americanos do ano anterior.

4 EXPORTAÇÃO

Em 2012, a quantidade exportada de cimento representou apenas 0,15% da produção brasileira. O volume exportado voltou a cair, representando uma quantidade 22,9% menor que no ano anterior, totalizando apenas 104 mt. Em 2012, as exportações de cimento totalizaram US\$ 9,2 milhões. Quase 97% do valor das exportações foram realizadas na forma de cimentos não pulverizados, os “clinkers”, (52,3%) e “Portland” comuns (44,7%). Em 2012, o Brasil exportou

CIMENTO

cimento para 17 países, e os principais destinos (em relação ao valor total) foram: Bolívia (63,8%), Paraguai (15,5%), Colômbia (9,2%) e Guiné Equatorial (7,5%). Em 2012, o preço médio recebido por tonelada exportada foi de US\$ 68,75 para os cimentos do tipo não pulverizados (“clinkers”) e US\$ 124,13 para os cimentos do tipo “portland” comuns.

5 CONSUMO INTERNO

No ano de 2012, o consumo aparente teve um acréscimo de 7,4% em relação ao ano anterior, houve elevação do consumo em todas as regiões brasileiras. O ranking da distribuição do consumo por região é o seguinte: Sudeste (45,5%), Nordeste (20,8%), Sul (16,7%), Centro-Oeste (9,8%) e Norte (7,2%). O consumo médio de cimento por habitante no Brasil em 2012 foi de aproximadamente 340 kg. Dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram que o cimento ensacado respondeu por 67% dos despachos, enquanto o restante foi despachado na forma “a granel”. Em relação ao perfil de distribuição do cimento “Portland” produzidos no Brasil, os revendedores adquiriram 54,3% da produção das fábricas, os consumidores industriais (representados por indústrias de concreto, artefatos, argamassa entre outras) foram responsáveis por 31,9% do consumo e o restante (13,8%) foi destinado aos consumidores finais, como as construtoras, empreiteiras, prefeituras e órgãos públicos.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2010 ^(r)	2011 ^(r)	2012 ^(p)
Produção		(10 ³ t)	59.118	64.093	68.787
Importação		(10 ³ t)	2.033	2.813	3.016
		(10 ³ US\$-FOB)	139.121	190.294	202.283
Exportação		(10 ³ t)	148	134	104
		(10 ³ US\$-FOB)	10.133	11.539	9.221
Consumo Aparente ¹		(10 ³ t)	61.003	66.772	71.699
Preço médio ²	Não Pulverizados “clinkers”	(US\$/t)	50,9	53,0	54,3
	“Portland” Comuns	(US\$/t)	77,7	75,7	76,2
	“Portland” Brancos	(US\$/t)	125,3	129,4	131,2

Fonte: DNPM/DIPLAM; MDIC; SNIC; USGS-*Mineral Commodity Summaries* 2013.

(1) produção + importação- exportação; (2) preço médio: comércio exterior base importação; (r) revisado; (p) dados preliminares.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Holcim Brasil anunciou que vai investir cerca de US\$ 800 milhões na unidade de Barroso (MG), para triplicar sua capacidade de produção atual de cimento de 1,2 Mt/ano. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), anunciou que vai investir R\$ 1 bilhão para aumentar a sua capacidade de produção de 2,4 Mt/Ano para 5,4 Mt/ano. O grupo Votorantim iniciou sua produção na primeira fábrica de cimentos de Cuiabá (MT), sendo que a planta demandou investimentos de R\$ 400 milhões e produzirá 1,2 Mt/ano. O cimento Mizu, pertencente ao grupo Polimix, que tem entre seus principais acionistas o grupo Votorantim, inaugurou sua quinta fábrica. A unidade fica em Baraúna (RN) e possui capacidade para 1,2 Mt/ano, devendo ser expandida até 2015, quando deverá atingir uma capacidade produtiva de 3,6 Mt/ano. No município de Carnaíba, sertão pernambucano, foi inaugurada a produção de cimento Pajeú. A fábrica, pertencente ao grupo Petribu, utiliza uma tecnologia de forno vertical sino-indiana com capacidade para a produção de 220 t de cimento por dia, devendo dobrar o volume de produção no segundo semestre de 2014.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

O grupo Camargo Corrêa adquiriu 94,8% da cimenteira portuguesa Cimpor. A aquisição foi feita por meio por meio da InterCement - holding que reúne os ativos do setor dos cimento do grupo. A Camargo Corrêa, que já possuía um terço das ações, investiu mais de 1 bilhão de euros para multiplicar por três seu capital na companhia lusa, uma das dez maiores cimenteiras do mundo que tem instalações em 13 países da Europa, Ásia, América do Sul e África.

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram uma tecnologia que promete diminuir em até 50% a emissão de dióxido de carbono (CO₂) na produção de cimento. A ideia é reduzir o clínquer e aumentar o uso de outro tipo de ingrediente, conhecido como *filler*, que, ao contrário do primeiro, não precisa passar por aquecimento em forno para ser produzido. No caso do estudo, foi usado como *filler* o pó de calcário cru superfino.